



**PASTORAL
DO DÍZIMO**

09 de setembro – O dízimo e a comunhão

“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma; ninguém considerava como próprio o que lhe pertencia, mas tudo entre eles era posto em comum” (At 4,32).

O dízimo é também sinal de comunhão eclesial. A Igreja não é sustentada por uma pessoa isolada, mas por toda a comunidade reunida em nome de Cristo. Quando cada fiel assume sua parte, a Igreja se fortalece e pode cumprir sua missão com alegria.

Os Atos dos Apóstolos descrevem a primeira comunidade cristã: “A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma; ninguém considerava como próprio o que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum” (At 4,32). A comunhão se concretiza na partilha, e o dízimo é uma das formas atuais de viver essa partilha na Igreja.



O dízimo une corações, pois ninguém dá sozinho: todos colaboram juntos para o bem da comunidade. Ele sustenta o templo, a liturgia, a catequese, os ministros e as atividades missionárias. É comunhão em ação. Na comunhão eclesial, não há lugar para egoísmo. Cada um contribui segundo suas possibilidades, mas todos têm igual dignidade no Corpo de Cristo. O dízimo nos ensina a viver como irmãos que sustentam juntos a casa do Pai. Ser dizimista é assumir a comunhão da Igreja. Não somos apenas receptores, mas também colaboradores. Como membros de um mesmo corpo (1Cor 12,12-27), colaboramos com nossos dons para que a Igreja viva em unidade.

Oração:

Senhor, ajuda-me a viver a comunhão fraterna, partilhando com alegria para o crescimento da Tua Igreja. Amém.